

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

A FAMÍLIA NA ESCOLA: UMA PARCERIA QUE FAZ A DIFERENÇA NO COMBATE A EVASÃO ESCOLAR.

Autora: Rosângela do Rocio Riceto
Orientador: Profº. Dr. Ângelo Ricardo de Souza

Resumo

O artigo relata a proposta de intervenção realizada no ano de 2011 no Colégio Estadual São José, no município de Lapa. A proposta na sua intencionalidade procurou rever e repensar formas e mecanismos que envolvem as relações família e escola. Levando-se em consideração que esses relacionamentos devem pautar-se em ações planejadas e conscientes. Desta forma, a escola cabe o desafio de criar espaços de diálogo, reflexões e experiências de vida, numa perspectiva de comunidade educativa, verdadeiramente humana.

Palavras-chave: família, escola, , evasão escolar, diálogo.

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Paraná, por meio do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional – oportunizou a formação continuada de professores, através da parceria com IES – Instituição de Ensino Superior, as quais proporcionaram uma significativa carga horária de atividades acadêmicas, onde o intercâmbio entre as IES e professores participantes favoreceu novos conhecimentos científicos embasados na pesquisa.

Desta forma cada professor, sob as orientações de seu professor orientador, elencou um objeto de pesquisa, dando origem a ações planejadas que seriam implantadas no interior da escola, visando a melhoria da Gestão Democrática e a participação efetiva da comunidade do universo escolar, na construção coletiva de

regras e procedimentos que favoreçam o acesso e domínio das informações a todos aqueles que estão envolvidos na escola.

Não há democracia, sem participação, da mesma forma que não há participação sem o diálogo – canal de comunicação. Cabe a escola abrir espaços que favoreçam o diálogo, pois as relações de diálogo favorecem a humanização.

Uma gestão democrática vivenciada com a participação efetiva da família na escola reforça o vínculo entre as instituições, pois viabiliza a percepção dos problemas, a discussão e planejamento para possíveis soluções, através de ações conjuntas onde se abre espaços para controle, acompanhamento e avaliação, onde as normas são construídas coletivamente e desta forma garante o acesso às informações a toda comunidade escolar.

Desta forma, a escola torna-se para todos e para atender os interesses comum a todos, pois no interior da escola há sempre uma força política no que se refere às relações de poder.

Uma educação mais humana começa no desejo de tornar a escola um lugar de prática cotidiana do exercício político de criar mundos humanos a partir da própria sala de aula, e de toda a escola. Mas de maneira alguma ela se esgota nesta dimensão. Pois para muito além do desejo ser participante da política e da obrigação de presença nos destinos do mundo social em que vivemos.

Como professora pedagoga, participante do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná procurei desenvolver no interior da escola atividades que permitissem estudar e analisar as interações Família e Escola numa perspectiva de Gestão Democrática. Fez-se necessário visualizar o indivíduo como um todo, pois aquele que ora é educando, também é filho, aquele que é pai ou responsável é um ser social, que está inserido na mesma comunidade, onde se insere a escola, pois é em rede que essas relações entre família – escola deve acontecer. Não se pode conceber família a parte, ou seja, isolada da escola. O estabelecimento de parcerias entre as duas instituições permite reforçar o diálogo entre pais, professores e comunidade escolar, no enfrentamento de problemas que perpassam as famílias na atualidade, os quais dificultam os relacionamentos familiares e a dinâmica da escola. Nestes termos faz-se necessário a escola rever seus posicionamentos para conquistar a confiança das famílias.

Martins (s/d) observa o quanto à relação escola – família se apóia em universos distintos enquanto resultados (ou efeitos) das práticas sociais reais e

concretas entre os seus componentes, práticas estas que ora se juntam, ora se distanciam, ora se complementam, mas sempre constituem uma rede de relações entre pessoas que lhe conferem razões, significados e afetos. A autora salienta ainda que é impossível a educação dos alunos se não em sua relação com a família, pois é em parceria com esta que a escola desenvolve suas ações educativas.

Dependendo da intencionalidade dos responsáveis por essas instituições, pode haver um diálogo aproximado ou uma divergência motivada pelas “transferências” de funções. Nesse sentido, defende Martins (s/d) que mais do que relação escola – família, a educação requer um vínculo entre ambas.

Isto porque a escola e a família precisam se conhecer como instituições sociais, compostas de seres concretos capazes de se vincular contrapondo-se a modelos idealizados de alunos de família, de professores, enfim da comunidade escolar na sua composição e formas de ação e convivência.

A proposta inicial do Projeto Família na Escola – Uma parceria no combater a Evasão Escolar, longe de ser uma utopia, pois não teve a pretensão de apresentar um “receituário” capaz de sanar os problemas de evasão escolar ou de ausência da família na escola. Porém, teve na sua essência a intencionalidade de despertar a comunidade escolar para a reflexão da importância da Gestão Democrática compartilhada, canal mediador nas relações entre família, escola e sociedade.

A escola precisa enquanto instituição prestadora de serviços na comunidade, propor ações planejadas capazes de motivar e despertar o interesse das famílias para participar do cotidiano da escola, porém faz-se necessário o acesso às informações sobre o trabalho ali desenvolvido.

Segundo Paro, as formas adotadas pela escola para manter contato com as famílias é unidirecional – a escola que procura, convoca os pais quando os alunos tem problemas de desempenho escolar ou disciplinares, que não consegue solucionar.

Surge nas relações parentais um paradoxo: os pais são responsabilizados por problemas que não são de sua competência, que ocorrem na sua ausência, num espaço que não é sua casa – a escola.

Oliveira (1999) afirma que as reuniões de pais e professores, destinadas a entrega de boletins, em que os assuntos versam sobre comportamento e baixo rendimento escolar, acontecem de forma que as pessoas envolvidas apenas

legitimam relações sobre os problemas existentes, havendo de um lado, a cobrança dos professores e, do outro, o afastamento dos familiares.

Os condicionantes ideológicos de participação existente no âmbito da escola evidencia o típico executivo aquele que não se refere à partilha nas decisões e sim a participação enquanto colaboração.

Neste caso a participação como um encargo a mais para o trabalhador, está muito presente no discurso daqueles que imputando aos usuários, como dever seu aquilo que é obrigação do Estado (1995 p. 307).

O envolvimento da família na vida escolar favorece o intercâmbio entre a instituição familiar e escola na busca pelo sucesso do processo de aprendizagem.

Porém para Lima (2001 p. 73) a participação tem diferentes significados, a partir de quatro critérios: democraticidade, regulamentação, envolvimento e orientação.

Esses critérios dependem da ênfase e da conotação e significado que a escola reporta-se a participação da família.

Sá, reporta-se a participação dos pais, a qual muitas vezes é uma participação episódica, a qual restringe-se a participação em determinados eventos ou momentos específicos. Na mesma abordagem Enguita, pesquisadora espanhola refere-se a participação da comunidade, como participação do “Los domingos” participação em eventos esporádicos.

Concordo com os autores acima, refletindo sobre a participação das relações família - escola, percebemos atualmente que a escola não pode viver sem a família e da mesma forma a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra para que naquele espaço aconteça uma educação de qualidade, onde o aluno aprenda pautado nos princípios da humanização, no respeito, na ética e da solidariedade.

Ao falar de Gestão na escola pública devemos levar em consideração determinados fatores que interferem nas relações entre família e escola.

Dentre elas podemos elencar a visão de que a maioria dos educadores tem de que o aluno é responsável pelo seu fracasso escolar, bem como que a indisciplina no interior das escolas é porque os pais não souberam educar, também porque são omissos quanto ao acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Paro, aponta para essas questões de atribuição aos alunos rotulando-os como “indisciplinados”, “aqueles que os pais não dão conta”. Quando nos posicionamos sob essa visão, estamos compactuando com o autoritarismo.

A cultura autoritária da escola, somada a cultura autoritária da sociedade. Neste sentido há a ausência do diálogo, que impede a aproximação escola – família. A falta de atenção da escola para ouvir os apelos e desabafos das famílias quanto as dificuldades de relacionamento com os adolescentes afasta as famílias da escola.

Quando à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber; o que se constata é que os professores por si, não tem a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que afirmam constatar um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de pais que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso. (Paro, 2000, p. 65).

Na tentativa de conhecer a comunidade escolar, em especial os pais dos alunos das primeiras séries do Ensino Médio Noturno, foi realizado uma entrevista com os pais para saber suas expectativas com relação às famílias e escola. Primeiramente, realizou-se um questionário piloto, enviado a uma família.

Na seqüência um segundo instrumento de pesquisa encaminhado aos demais pais.

As questões foram planejadas com a intencionalidade de analisar a participação e perspectivas do respondente com relação a sua opinião sobre os relacionamentos entre família e escola.

O respondente afirmou que acha importante as reuniões na escola. Porém, quanto a questão sobre a vida escolar dos filhos, respondeu que comparece quando convocado pela escola.

E quanto aos horários de reuniões no colégio, informou que acha viável. Quanto aos temas e assuntos discutidos em reuniões, alegou certa insatisfação, sugeriu que tratassem de temas que ajudassem a entender os filhos adolescentes, na orientação em casa.

Nas considerações finais, na forma de comentário livre relatou e sugeriu que a escola promova encontro com a participação dos pais para troca de idéias e experiências.

Conclusão de Resultados da Pesquisa: Percebeu-se a necessidade de reestruturar esse instrumento de pesquisa, a fim de propor futuras metodologias de intervenções adequadas para melhorar as relações entre família e escola.

INSTRUMENTO DE PESQUISA II

Levantamento de Dados do Questionário aplicado aos pais de alunos do 1º Ano do Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual São José da Lapa.

Na pesquisa o foco principal de análise foi a opinião dos pais. Para se compreender as expectativas desses pais com relação as relações família-escola, tomou-se como instrumento de pesquisa um questionário com questões abertas, fechadas e semi-abertas.

Nesta perspectiva foram distribuídos 30 questionários, sendo 12 o número de pais que responderam a referida entrevista, perfazendo um total de 40% dos entrevistados.

Quanto a importância das reuniões do Colégio foi elaborado uma questão com valores numa escala de 1 a 5.

Sendo que 20% dos entrevistados, o que corresponde a três **(03)** pais, julgam muito importante reuniões no Colégio.

Quanto a relevância das reuniões para auxiliar nas relações familiares, 6,6% dos entrevistados julgam importante. Salientando que 6,6% corresponde a apenas **(01)** um pai.

Quanto a importância das reuniões para melhorar as relações família e escola, 13,3% dos entrevistados apontaram para a relevância.

Outro aspecto elencado no questionário deu-se quanto ao motivo de comparecimento dos pais no Colégio, destes 16,6% alegou que comparece quando convocado pela Direção ou Equipe Pedagógica, 3,3% quando convocado para reuniões de pais, 20% por necessidade própria.

Quanto aos horários de realizações das reuniões 33% mostraram-se satisfeitos e 6,6% acham inadequados.

Quanto ao acompanhamento da vida escolar dos filhos 16,6% expôs que acompanha somente quando convocado, 23% por iniciativa própria.

Quanto a relevância dos assuntos e temas discutidos nas reuniões 23,3% mostrou-se insatisfeitos, pois os assuntos ficam restritos a queixas e reclamações,

sendo que 6,6% julga sem importância e no mesmo percentual de 6,6% afirmam importante para reforçar os vínculos entre família e escola.

Vale salientar:

Colaboraram para embasar a referida pesquisa os estudos de Paro (1995) realizado na periferia da cidade de São Paulo.

Nestes estudos e pesquisas Paro aponta a participação sempre ligado a tomada de decisões e não como forma de prestação de serviços ou de contribuição financeira por parte da família. Desta forma a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos mas também dos pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o sucesso da escola.

Uma efetiva democracia social (Bobbio, 1989) exige o permanente controle democrático do Estado, de modo a levá-lo a agir sempre em benefício dos interesses dos cidadãos. Esse controle precisa exercer-se em todas as instâncias, em especial naquelas mais próximas à população, onde se concretizam os serviços que o Estado tem o dever de prestar como é o caso da escola pública. Daí a importância de que esta preveja, em sua estrutura, a instalação de mecanismos institucionais que estimulem a participação em sua gestão, não só de educadores e funcionários mas também a participação de alunos, pais e pessoal escolar. (Paro, 1995 b).

O questionário contemplou uma questão aberta e sugestiva, onde os entrevistados puderam expressar sua opinião sobre temas relevantes que foram abordados nas reuniões de colégio. Do total de 12 pais respondentes, um número de 09 pais deram sugestões bastante significativas.

Por motivos de sigilo das fontes de informações, o nome dos pais não foram mencionados. Os pais respondentes foram aqui denominados P1 (Pai 1), P2, etc.

PAI ENTREVISTADO	SUGESTÃO
P1	Temas sobre violência na Escola.
P2	Prevenção às Drogas - alcoolismo
P3	Reuniões mais divertidas, descontraídas
P4	Violência na escola alcoolismo. Reunião para trocar idéias com os pais.
P5	Alcoolismo, drogas.
P6	Alcoolismo, violência.

P7	Drogas, violência.
P8	Reuniões com mais orientações para ajudar os pais.
P9	Resgate de valores

Tabela 1

1 – MECANISMOS FAVORECEDORES DA FAMÍLIA NA ESCOLA, ENQUANTO PARCERIA NAS TENTATIVAS DE AMENIZAR OU COMBATER O FRACASSO E OU ABANDONO ESCOLAR NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO.

1.1- Diálogo e convivência – Fator imprescindível para as práticas de Gestão Democrática no interior da Escola:

Diante dessa perspectiva percebe-se a necessidade da escola promover ações de aproximação com a família de seus alunos. Isso possibilitará ao educador conhecer a realidade e o contexto familiar dos educandos possibilitando organizar de forma mais significativa o ato pedagógico. Observemos o seguinte comentário:

Assim, a escola que torna como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escola. Buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar. Grande parte do trabalho do professor é facultado quando o estudante já vem para a escola predesto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender. (PARO HTTP: forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/paro.2htm).

Diante do exposto verificou-se que um dos desafios da escola atualmente é estabelecer vínculos de aproximação entre a família e escola. Pois a família precisa desse vínculo para conhecer a dinâmica da escola e sentir-se parte dela, a fim de que perceba a importância do ato pedagógico que ali acontece e desta forma possa motivar seus filhos para prosseguir os estudos. A família tem o poder de motivar e perpetuar valores, que muitas vezes permeiam o mero discurso da escola.

Quanto a participação da comunidade na escola, dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial com os pais e responsáveis pelos

estudantes, oferecendo-lhes ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, de participação democrática na vida da escola. Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quando seus pais, trazendo-os para o convívio na escola, mostrando-lhe quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos. (PARO, www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/paro.2htm).

1.2 – A Participação da Direção nas Reuniões Pedagógicas da Escola:

Trazer a família para refletir, atuar, intervir nas ações da escola, requer um planejamento por parte da escola, para que exista a transformação das idéias em ações efetivas que conduzam as mudanças almeçadas. Uma gestão partilhada exige a credibilidade por parte dos sujeitos envolvidos na escola, fator necessário para fazê-lo acreditar nas mudanças que por meio da educação a escola pode desencadear na sociedade, de forma positiva ou negativa dependendo do tipo de cidadãos que pretendemos formar.

Seria uma utopia pensar a participação dos pais nas reuniões de escola sem a presença do diretor. A participação da direção nas reuniões pedagógicas é importante – lá se pode ouvir e expor argumentos, além de conhecer, acompanhar e se comprometer com o processo. Vasconcelos (2002, p. 62), diz que, antes de tudo, “o diretor deve entender-se como um educador”: “(...) a gestão envolve estratégias, onde a comunicação exerce papel fundamental, como ponto de partida para que todos se entendam. Assim é importante ao gestor discutir soluções possíveis e promover negociações, assumir responsabilidades e deixar que os outros também assumam; ser ouvido, mas também ouvir, valorizar os aspectos positivos do grupo, deixando claras as suas intenções para com a escola e zelar pela total transparência de todas as ações”. (VASCONCELOS, 2002).

APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO PROJETO NA ESCOLA

Uma das atribuições dos professores que participaram do PDE é que seja elaborado um Projeto de Intervenção Pedagógica, cuja aplicabilidade de

implementação deve acontecer na escola, com a prática das ações pré estabelecidas de forma a atingir os objetivos do Projeto.

A referida implementação do projeto teve início na Semana Pedagógica (2º semestre/2011) para todos os componentes da escola, direção, equipe pedagógica e professores, naquele momento aconteceu a explanação da proposta a ser desenvolvida.

1.0 – Encontro com pais e professores dos alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio Noturno.

Naquele encontro foi convidado os pais dos alunos em situação de abandono ou evasão escolar, para o repasse das ações do referido projeto.

Aquela reunião não contou com um número muito significativo de participantes, porém aqueles pais se mostraram muito interessados com os objetivos da proposta apresentada.

Os pais puderam expressar suas angustias, frustrações e dificuldades no enfrentamento com as intempéries da adolescência, tanto na vida escolar, quanto na vida familiar e em sociedade.

Os resultados do primeiro momento com os pais mostraram-se compatível com as expectativas apontadas pelos responsáveis ou familiares em pesquisa anteriormente realizada no decorrer do projeto.

Naquele encontro foi apresentado o Portal Dia a Dia da Educação aos pais, com a finalidade de acompanhar a dinâmica das escolas públicas do Paraná dentre elas acompanhamento dos recursos financeiros recebidos (fundo rotativo, PDDE).

Os pais ficaram surpresos, inclusive quanto as informações referentes a aplicabilidade dos recursos financeiros, pois também viabiliza o acesso às informações.

Os pais foram informados sobre os eventos que seriam desenvolvidos no transcurso dos projetos.

1) Grupo (Preservação da Identidade)

Ações: Palestras sobre alcoolismo.

2) Grupo Ministérios Arte e Vida 1ª Igreja Batista da Lapa (As Drogas e o impacto na Sociedade)

3) Congregação Lapa das Testemunhas de Jeová (Reflexões sobre a Violência na Sociedade Contemporânea).

Resultados das palestras realizadas:

1º Encontro:

Grupo Ministérios Arte e Vida – 1ª Igreja Batista da Lapa.

Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo com temática das Drogas no contexto social, veio de encontro com as expectativas dos pais, os quais interagiram com o grupo, com relatos de experiências. O auge do encontro aconteceu com a encenação de uma peça teatral cujo enredo enfocava a drogatização.

2º Encontro:

Grupo (Identidade Preservada).

Ações – Palestras sobre alcoolismo.

As atividades desenvolvidas naquele encontro foram muito importantes, pois conforme os depoimentos, pode-se perceber que o álcool é a porta de entrada para outras drogas.

3º Encontro:

Congregação Testemunha de Jeová.

A proposta de trabalho dessa instituição desencadeou discussões e reflexões sobre as causas e conseqüências do impacto da Violência na sociedade contemporânea.

Na ocasião os pais participaram da entrega de boletins, foi uma reunião diferenciada, pois os participantes tiveram a oportunidade de conversar com toda a equipe da escola, bem como os demais onde tiveram informações que podem acompanhar o boletim escolar através do portal dia a dia com o CGM do aluno e outras informações gerais referentes a turmas, transporte escolar e outros programas do governo das escolas publicas do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi desencadear uma breve reflexão sobre a importância da parceria entre a família e escola, visando possíveis alternativas de amenizar o fracasso escolar e abandono nas primeiras séries do Ensino Médio Noturno.

Procurou-se evidenciar a importância da família no resgate da auto-estima e valores que permeiam a juventude.

A escola sendo uma instituição muito próxima a população, deve priorizar em sua estrutura mecanismos que favoreçam a participação de alunos, pais e funcionários, mas também de usuários, a quem ela deve servir: colegiados com a participação dos pais na escolha de dirigentes, processos coletivos de avaliação continuada dos servidores escolares. (Paro, 1995 b).

A participação aqui discutida está ligada à tomada de decisões e não como mera forma de prestação de serviços ou de contribuição financeira por parte da população. Cabe a escola, então, ao prover educação, torná-la em todo seu significado humano.

A educação da escola que queremos, que sonhamos, neste momento de diálogo, deveria partir desta convicção. Uma convicção de resto bastante bem sustentada por tudo o que estamos descobrindo dia a dia como a dimensão e como a missão do educador de nosso tempo, não podemos combater o autoritarismo sendo autoritário, pregar o diálogo com demagogia, superar a violência, agindo com preconceito. (Santos Guerra, 1994, p.17 – 36)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **O Estatuto da Criança e do Adolescente** . Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

GONÇALVES, L.; PASSOS, S.;PASSOS, A. **Novos rumos para o ensino médio noturno: como e porque fazer?** Vol. 13. N. 48. Rio de Janeiro: Ensaio aval. Pol. públ. educ., p.345-360, jul./set. 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Saraiva, 1996.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Saraiva, 1996.

MACEDO, Lino de. **Reunião de pais: sofrimento ou prazer**. Cidade: editora, 1996.

MARTINS, Lígia Márcia. Relação escola-família. **IN: Cadernos Saberes Pedagógicos, do Centro de Educação Continuada em Educação Matemática Científica e Ambiental (CECEMCA)**, s/d.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de. **A recente expansão da educação básica no Brasil e suas conseqüências para o ensino médio noturno**. In: Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Sec. De Educação Média e tecnológica. Org. Gaudêncio Frigoto, Maria Ciavatti. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

OLIVEIRA, M. C. **Família, escola, participação e educação**. Cidade: editora, 1999.

PARANÁ, Governo do Estado. **Estatuto da criança e do adolescente**. Curitiba, 1993.

PARO Vitor Henrique, **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo, Xamã, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. Ed. São Paulo. Editora. 2004 PARO, Vitor H.

RIBEIRO, R.J. **A democracia**. São Paulo: Publifolha, 2001.

SÁ, VIRGÍLIO **A (não) participação dos pais na escola: a eloquência das ausências**. In: Veiga. I.P.A e Fonseca. M. (Orgis). As dimensões do projeto político pedagógico. Novos desafios para escola: Campinas, SP. Papyrus, 2001, pg. 9 – 103.

TOGNI, Ana Cecília; CARVALHO, Maria Jane. **A escola noturna de ensino médio no Brasil**. Revista Iberoamericana de Educacion. Disponível em: <http://www.rieoci.org/ric44a04.htm>. Acesso em 21 set. 2010.